

"NA COLÔNIA PENAL": O SOFRIMENTO-ESPETÁCULO DE FRANZ KAFKA

Ilma da Silva Rebello (UFF)
ilmarebello@gmail.com

Desvendar a obra *Na Colônia Penal*, de Franz Kafka, é penetrar no universo de questões como a perda do direito de expressão, a ausência de liberdade, a rigidez dos sistemas, além da desumanidade. A narrativa nos leva inicialmente a imaginar os horrores dos campos de extermínio. É por este motivo que muitos críticos têm ressaltado o tom profético das obras kafkianas. Esta concepção nos remete ao conceito apresentado pelo pensador russo Bakhtin, em *Estética da Criação Verbal* (2003, p. 362), sobre o “grande tempo” das obras literárias. Para ele, “as grandes obras da literatura são preparadas por século; na época de sua criação colhem-se apenas os frutos maduros do longo e complexo processo de amadurecimento” (*ibid.*). Não podemos também reduzir as obras apenas ao momento de sua criação. Do mesmo modo, não podemos “estudar a literatura isolada de toda a cultura de uma época” (*ibid.*). A instauração de uma máquina de tortura na obra kafkiana nos alerta para a incapacidade de reflexão sobre os próprios atos. Personagens cumprem ordens sem saber qual o seu verdadeiro sentido e de onde são dadas. Otto Adolf Eichmann, um dos responsáveis pela deportação de milhões de judeus para os campos de extermínio nazistas, é um dos modelos mais famosos dessa incapacidade de pensar e julgar, pois ele se acreditava um mero “cumpridor de ordens”. Enviar os judeus para a morte significava cumprir da melhor maneira possível as ordens que lhe eram designadas. Portanto, este trabalho pretende fazer um estudo da obra *Na Colônia Penal*, de Franz Kafka, focalizando o que chamamos de “os labirintos da dor”. Os estudos de Nietzsche, em *Genealogia da Moral*, e Foucault, em *Vigiar e Punir*, nortearão a nossa pesquisa.